

Apresentação

Ao terminar este ano, podemos afirmar que superamos as dificuldades para manter um periódico sobre gênero e sexualidades, apesar do aumento do conservadorismo e preconceito em torno dos temas sobre os quais este periódico versa. Assim, com imensa satisfação publicamos o volume 8, número 2 de 2017. A publicação é composta por dezesseis artigos, uma resenha sobre o livro de Kath Browne e Eduarda Ferreira ‘Lesbian Geographies: gender, place and power’, uma entrevista com a geógrafa feminista chilena Ximena Valdés Subercaseaux, um texto sobre a luta para conter a violência sexual que vitimiza as mulheres e, ainda, um relato de experiências de pesquisas desenvolvidas no âmbito do Grupo de Estudos Territoriais (GETE).

As diversas formas de vivenciar a etapa da juventude e associadas ao gênero foi a abordagem de três artigos deste volume. O primeiro, de autoria de Dulce A. Martínez – Noriega, explora os conflitos urbanos deflagrados pelos grupos de jovens adeptos ao ritmo reggaeton no processo de apropriação da Cidade do México, evidenciando as ações de jovens homens. O segundo artigo explora as ações de jovens vivendo com HIV/AIDS e seus processos de negociação com o espaço urbano a partir do desenvolvimento de uma corporalidade específica. O artigo de Márcio Freitas Eduardo, por sua vez, analisa as relações entre o desenvolvimento e futuro da agricultura familiar e a juventude rural, a partir das diferenças de gênero, trazendo para o debate as perspectivas da nova geração quanto à sua permanência no campo.

As mulheres e a luta por seus direitos foram retratados pelos três artigos seguintes. O artigo de Karina Cruz Arroyo com o título ‘Hijab e identidade: as formas de empoderamento feminino através da territorialização do corpo no Islam’ analisa a cultura como importante elemento de análise das reivindicações femininas. O artigo de Rafaella Cristina Campos, Késia Aparecida Teixeira Silva, Adílio Renê Almeida Miranda e Mônica Carvalho Alves Cappelle discute a experiência feminina em situações de gerenciamento dos espaços universitários e o artigo ‘Desafios vivenciados por mulheres universitárias de Mato Grosso do Sul, que são mães, profissionais e donas de casa’, de Josiane Peres Gonçalves e Janaina dos Santos Ternovoe, traz a condição feminina no ensino superior e os desafios impostos socialmente a essas mulheres para sua manutenção nas universidades.

As desigualdades entre homens e mulheres em vários espaços foi explorada pelos três artigos. O primeiro deles, de Taíse Fátima Mattei e Fernanda Mendes Bezerra Baço, analisa as diferenças salariais no mercado de trabalho do Rio Grande do Sul, enquanto o segundo, de Alexandre Morais Nunes, discute as desigualdades de gênero nas nomeações do governo português para os altos cargos da direção hospitalar entre os anos 2002 e 2016 em Portugal, evidenciando as vantagens masculinas. Já o artigo intitulado ‘O empoderamento das mulheres nos Territórios da Cidadania e as eleições de 2008 e 2012’ de autoria de Alides Baptista Chimin Junior evidencia que, embora os municípios participantes dessa política pública mantenham a hegemonia masculina no legislativo, houve avanço na participação político-eleitoral das mulheres e uma tímida ampliação feminina na ocupação das cadeiras de vereador nos municípios estudados.



O texto de Georgiane Garabely Heil Vazquez realiza uma análise geracional sobre a figura materna constituída pelas memórias de mulheres, evidenciando que há idealizações sobre a maternidade que permanecem em diferentes gerações, servindo de modelos sociais a serem seguidos. Outra importante contribuição que envolve o papel feminino em torno da maternidade foi escrita por Luana Michele da Silva Vilas Bôas, Josué da Costa Silva, Denize Cristia de Oliveira e José Juliano Cedaro. Este texto traz as experiências das mulheres parteiras e a produção de um conhecimento próprio sobre sexualidade, corpo e a reprodução humana que, embora não tenha recebido mérito científico, é de fundamental importância para as comunidades ribeirinhas.

A educação e os temas de gênero e sexualidades foram abordados por dois artigos. Um deles, de autoria de Ruan Pinheiro do Nascimento Faria, analisa como a formação de professores de geografia está elaborando a discussão de tais temáticas a serem trabalhadas nos espaços escolares e, o outro, intitulado ‘Gênero nas políticas educacionais do estado da Paraíba: (Des) continuidades’ discute as transformações curriculares para a Educação de Jovens e Adultos em tempos de avanço do conservadorismo nas reformas políticas educacionais.

As discussões sobre as sexualidades direcionaram os últimos quatro artigos. A investigação realizada por Renaud René Boivin traz a reflexão em torno da noção de visibilidade e a forma como o desenvolvimento comercial em torno de grupos LGBTT não é suficiente para sua promoção ao acesso ao espaço público e aos direitos cidadãos. O artigo de Benhur Pinós da Costa discute o conceito de família por meio do estudo de um grupo de adolescentes homossexuais que organiza suas relações de convivência e constroem espacialidades singulares. Já o artigo de Walter Aristóteles Oliveira Miez e Sônia Regina Corrêa Lages evidencia que as práticas homoeróticas, denominadas como ‘pegação’, têm sido compreendidas como uma forma de subversão à ordem reguladora das sexualidades e simultaneamente como uma possibilidade de experiências homoeróticas sem que seja necessário que seus praticantes constituam uma identidade homossexual. O último artigo desse volume, de autoria de Maurício Donavan Rodrigues Paniza, Elisa Yoshie Ichikawa e Marcio Pascoal Cassandre, traz uma análise das práticas cotidianas de conveniência na vida de uma trabalhadora transexual, revelando os poderes que cerceiam a possibilidade de avanços na conquista de direitos básicos de cidadania de pessoas trans.

Enfim, esperamos que este volume seja uma inspiração para promover a expansão dos estudos de gênero e sexualidades nas ciências humanas e em especial na geografia.

Joseli Maria Silva e Diana Lan
Editoras

